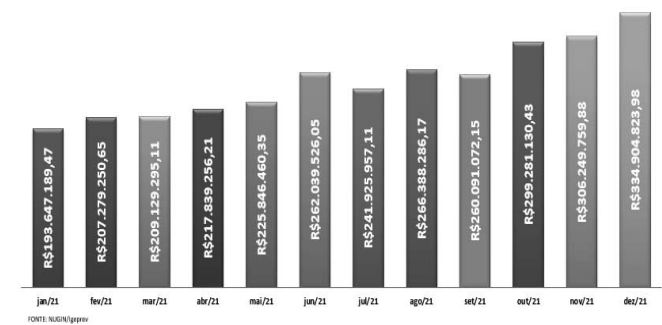




6. TAXA DE ADMINISTRAÇÃO – TA

Para custear as despesas administrativas de **Dezembro de 2021**, foram utilizadas as receitas arrecadadas do FUNPREV diretamente pelo setor de arrecadação. No **ano de 2021**, já foram repassado **R\$ 20.069.770,00** (vinte milhões, sessenta e nove mil, setecentos e setenta reais) de recursos aplicados na carteira FUNPREV para pagamento das despesas do Igeprev.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	
MÊS	VALOR REPASSADO
MARÇO	R\$1.969.770,00
JUNHO	R\$400.000,00
JULHO	R\$800.000,00
AGOSTO	R\$2.500.000,00
SETEMBRO	R\$2.400.000,00
NOVEMBRO	R\$12.000.000,00
TOTAL	R\$20.069.770,00

7. TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FUNPREV PARA FINANPREV – ATENDIMENTO A LEI COMPLEMENTAR 115/2017 E 125/2019.

Tabela 9: Transferência FUNPREV para FINANPREV – 2016 A 2021

TRANSFERÊNCIAS FUNPREV PARA O FINANPREV		
PERÍODO	DESCRIÇÃO	VALOR
2016	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2016	R\$ 652.065.924,15
2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2017	R\$ 576.435.802,81
2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2018	R\$ 411.344.663,66
2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2019	R\$ 629.863.135,36
2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2020	R\$ 209.416.677,77
2021	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2021	R\$ 80.224.987,67
TOTAL		R\$ 2.559.351.191,42

Fonte: NUGIN

Para atendimento da Lei Complementar 115/2017, alterada pela 125/2019, já foram transferidos do Funprev para o Finanprev o valor de **R\$ 2.559.351.191,42, no período de 2016 até Dezembro de 2021**. Em **2021** foi transferido o valor de **R\$ 80.224.987,67** (oitenta milhões, duzentos e vinte e quatro mil, novecentos e oitenta e sete reais e sessenta e sete centavos) para pagamento de benefícios previdenciários.

Conforme apresentado na tabela a seguir, a carteira FUNPREV, apresentou uma variação negativa no ano no total de R\$ 2.171.392,77. Como no meses de Abril a Junho foram transferidos o valor de R\$ 80.224.987,67, se faz necessário compensar o valor de R\$ 82.396.380,44 nos meses subsequentes quando o resultado for positivo, com o intuito de preservar o patrimônio líquido do FUNPREV.

Visando realizar a transferência de recurso da carteira FUNPREV, para atendimento a LC 125, seria prudente que a transferência ocorresse no final do ano após apuração do resultado total da carteira.

Tabela 10: Compensação

Meses	Rendimento mensal	Compensação	Saldo a transferir*	Saldo a compensar
jan/21	- 18.759.789,79	-	-	- 18.759.789,79
fev/21	- 21.008.057,53	-	-	- 39.767.847,32
mar/21	16.125.109,46	16.125.109,46	-	- 23.642.737,85
abr/21	46.948.066,10	23.642.737,85	23.305.328,25	-
mai/21	48.433.004,41	-	48.433.004,41	-
jun/21	8.486.655,01	-	8.486.655,01	-
jul/21	- 20.997.495,57	-	-	- 20.997.495,57
ago/21	- 33.103.462,65	-	-	- 54.100.958,22
set/21	- 38.687.337,67	-	-	- 92.788.295,90
out/21	- 67.201.357,91	-	-	-159.989.653,81
nov/21	40.505.761,99	-	-	-119.483.891,81
dez/21	37.087.511,37	-	-	- 82.396.380,44
Total	- 2.171.392,77	39.767.847,31	80.224.987,67	

*O saldo a transferir no mês subsequente

8. RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO

Janeiro a Março	Abril a Junho	Agosto a Outubro	Novembro a Dezembro
Avança a vacinação a nível mundial. No Brasil, o contágio por COVID se abrandando e a vacinação em atraso estressou os mercados e contribuiu para uma expectativa de desaceleração econômica.	O cenário Internacional prosseguir favorável com o progresso da vacinação e continuidade dos estímulos econômicos, dando suporte a reabertura econômica.	A variante Delta provocou preocupação mundial, com os países desenvolvidos tiveram melhores performances na economia devido a evolução na vacinação contra a COVID-19.	Nova variante da COVID-19, o Ômicron, eleva nível de incerteza. O Brasil seguiu reduzindo o quadro de internações em função do elevado número de vacinados.
Debates sobre a normalização das políticas monetárias foram antecipados e adicionando pressão para a alta da taxa de juros americana. A escalada inflacionária preocupa os mercados.	Nos EUA disputar-se a inflação possui um caráter temporário ou permanente, o que poderia impactar na revisão de sua política monetária. Com isto, acomodação da taxa de juros. Na China, indicio de desaceleração econômica e intervenção em empresas de tecnologia.	Houve atraso na vacinação, estagnação das reformas e sinais de desaceleração econômica no Brasil, o que aumentou a incerteza sobre as previsões do PIB de 2021 e 2022.	A consolidação do ambiente inflacionário resultou na sinalização da aceleração na velocidade de retirada de estímulos por parte do Banco Central dos EUA, confirmando que a inflação não possui um caráter transitório.
A reedição da PEC Emergencial, do Auxílio Brasil e de mais espaços para emendas no orçamento pressionaram o frágil pilar fiscal da economia brasileira. Mercado revisa para baixo o PIB do 1º 2021 e indica possibilidade de recessão técnica.	A pandemia mostrava números crescentes, com relativo avanço da vacinação no Brasil. Surgimento da variante Delta. Choque de commodities, demanda aquecida e retomada da economia contribuiu para o desempenho positivo das bolsas globais.	Continuidade das pressões sobre o câmbio, risco país, inflação, taxas de juros futuras e projeções da SELIC. Deteriorização do cenário econômico demonstra nível de estresse nos ativos não observados desde 2018.	Postura mais ativa no controle da inflação pelo Banco Central dos EUA, foi absorvida de forma favorável pelos ativos de risco. PEC dos precatórios sem incorporar cenários piores, também foi positiva.
Preocupação com o fiscal, com o compromisso com a agenda de reformas e a escalada inflacionária pressionaram para a elevação da taxa de juros básica por parte do Banco Central. A expectativa do mercado para a SELIC no final de 2021 encontrava-se entre 4,5% e 5,5%.	O IPCA e a SELIC seguem surpreendendo na trajetória alista. Banco Central reafirma posição mais dura no combate a inflação. Do ponto de vista fiscal, a PEC do precatórios impacta na elevação da percepção de risco de rompimento do Teto de Gastos.	O Copom havia sinalizado que teria SELIC a 9,25% em 2021 e previsão acima de dois dígitos em 2022. Inflação com novas supressões negativas, mais disseminada, persistente e não compatível com o cumprimento da meta.	A inflação em 12 meses na taxa de dois dígitos no Brasil e os aumentos em 1,5% na SELIC são incorporados na redução da previsão do PIB, com impactos negativos sobre as expectativas para 2022.
Os Benchs de Renda Fixa performaram negativamente, com destaque para IFR-M com -2,8% e IMA-B -2,81%. Os Benchs de Renda Variável, após queda brusca, recuperaram em março e fechou em -2%. Exterior também foi destaque negativo, todavia, os bench em dólar fecharam no positivo.	Os Benchs de Renda Fixa performaram positivamente com destaque para o CDI com 1,54% e IMA-B 5+ 1,9%. Os Benchs de Renda Variável oscilaram positivamente Ibovespa fechou em -4,8%. Exterior foi negativo, o dólar fechou em -10,10%.	Os Benchs de Renda Fixa performaram negativamente com destaque para o IMA-B 5+ de -7,19%, com exceção do CDI que foi 1,35%. Os Benchs de Renda Variável oscilaram negativamente Ibovespa fechou em -15,02%. Os Benchs de Exterior tiveram desempenho positivo, foi de -10,10%.	Os Benchs de Renda Fixa todos tiveram desempenhos positivos com destaque para o IFR-M 1+ com 4,53% e IMA-B 5+ 4,12%. Os Benchs de Renda Variável foram positivos, o Ibovespa foi de 1,28%. Os Benchs de Exterior oscilaram e o dólar fechou em -1,11%.
O FUNPREV teve um retorno negativo acumulado nesse período de -0,63%.	O FUNPREV teve retorno positivo acumulado nesse período de 1,83%. E o acumulado anual até julho foi de 1,23%.	O FUNPREV teve retorno negativo acumulado nesse período de -3,32%. E o acumulado anual até outubro foi de -2,15%.	O FUNPREV teve retorno positivo acumulado nesse período de 1,87%. E o acumulado anual foi de -0,31%.

Gráfico 9: Trajetória da taxa SELIC

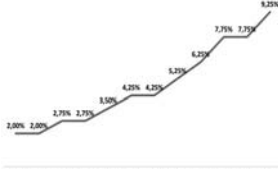


Gráfico 10: Meta de inflação e IPCA acumulado 12 meses

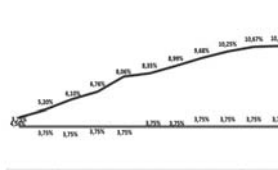


Gráfico 11: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Dez/ 2021

